Por Jorge Wahl

O mercado de previdência complementar passa por imensas transformações, seja pela longevidade, o novo formato e timing das carreiras, a nova forma de pensar, as demandas das novas gerações e as mudanças no ambiente corporativo. Entretanto, permanece inabalável a certeza de que o nosso segmento, pela qualidade de sua gestão, capacidade de inovar e confiança que inspira, tem respostas para todos esses desafios.

Esse conjunto de ideias esteve fortemente presente no discurso com que o Diretor-Presidente da Petros, Marcelo Farinha, abriu na manhã desta quarta-feira (11/11) o **Seminário Petros de Seguridade**, e também nas apresentações no primeiro Painel, este voltado para o tema "!Futuro da Proteção Social: Qual o Papel da Previdência Complementar", que teve como painelistas Alcinei Rodrigues, Diretor de Normas da Previc, Devanir Silva, Diretor-Presidente da Abrapp e Márcio Chiumento, Diretor-Presidente da Previ.

Farinha abriu o evento de dois dias lembrando que os desafios começam pelo fato de que "muitos de nossos participantes chegam hoje aos 65 anos com a perspectiva de viver na condição de aposentados mais 20 ou 30 anos, ou até mesmo mais que isso. Algo que em si é uma extraordinária conquista, mas que cria um evidente desafio para o custeio do plano". Ao mesmo tempo, continuou, "em que é essencial atender as pessoas da forma personalizada com que aprenderam a ver tratadas as suas prioridades".

Notou que o momento requer regulação que seja ao mesmo tempo protetiva dos participantes sem deixar de levar em conta o objetivo das entidades fechadas de se viabilizarem no longo prazo. Quanto aos julgamentos dos juízes e tribunais, para que o segmento seja preservado não podem desconsiderar o seu valor coletivo e ameaçar a sua sustentabilidade com decisões judiciais que o colocam em risco sistêmico.

Marco Aurélio Viana, Diretor de Seguridade da Petros, enalteceu o papel de protetor social do nosso segmento , notando que "o nosso negócio transforma a vida das pessoas".

Na sequência, Alcinei Rodrigues sublinhou a importância do diálogo que a Previc mantém com o nosso sistema no momento em que este lida com tantos desafios, a começar do demográfico. "O segmento é sólido e se mostrou sempre um bom pagador de benefícios, mas deve estar atento", disse Rodrigues, alertando que as entidades fechadas na verdade não vem conseguindo comunicar adequadamente à sociedade brasileira o muito que tem de bom.

"O sistema não oferece um mero produto financeiro e sim traz segurança às famílias cobrando por isso uma taxa atrativa por uma rentabilidade maior, mas não conseguimos dizer isso à sociedade.

Aludiu às conquistas dos últimos anos, como o ambiente normativo mais enxuto, a segmentação que trouxe um tratamento diferenciado para as entidades conforme o seu porte, e a política de fomento elaborada e posta em prática pela autarquia.

Ao finalizar, Rodrigues chamou a atenção para o fato de que o mercado agora pede opções flexíveis, experiência digital, simplificação, transparência e forte governança.

Inclusão dos informais – Devanir Silva, Diretor-Presidente da Abrapp, começou notando que os desafios enfrentados no Brasil são na verdade globais e, tanto é assim, que não poucos estudos dos quais a Associação participa são parcerias com foco em experiências vividas em diferentes países.

Na sequência salientou o compromisso social que orienta a previdência complementar fechada, o que significa colocar foco na inclusão dos muitos trabalhadores que estão hoje na informalidade,

como os que trabalham para as plataformas e mesmo os que ingressam no mercado de trabalho já pejotizados.

“Nós que nascemos como sistema numa época em que prevaleciam os celetistas desejosos de trabalhar numa única empresa a vida toda já entendemos que isso mudou, Em resumo, o que nos fez chegar até aqui não nos fará avançar mais”, disse Devanir.

Pessoas que vivem com tal grau de autonomia, ao mesmo tempo que ameaçadas de sofrerem um grave acidente de moto ou automóvel, precisam contar com um segmento que as apoie na busca de um mínimo de estabilidade e lhes forneça educação financeira e previdenciária básica já a partir do ensino fundamental. ”Esses trabalhadores precisam de algo em que somos mestres: capacidade de construir poupança, solidariedade, espírito de inclusão e merecedores de confiança”.

Para isso, observou Devanir, melhor falarmos menos em reforma, que pode levar alguns a pensar em perda de direitos, e mais em repensar o modelo previdenciário que queremos. E fazer isso entendendo, conforme mostram inclusive estudos internacionais, ser possível fazer bastante a custos modestos, mesmo que partindo de uma base contributiva igualmente modesta. Especialmente considerando ser isso melhor do que deixar excluídos de qualquer proteção milhões de brasileiros.

Devanir ainda tornou público o próximo lançamento pela Abrapp, talvez ainda neste ano, do Hub dos Comunicadores, algo que através do compartilhamento permitirá levar mais longe informações envolvendo as nossas entidades.

Também expositor no painel, Márcio Chiumento, da Previ, começou apontando uma das consequências da longevidade: lembrou que não há tanto tempo assim as pessoas viviam de 10 a 15 anos aposentadas, quando hoje não raro a aposentadoria dura o dobro disso.

As transformações são tantas e tão rápidas que gera para as entidades o desafio de aprimorar o relacionamento com esse público. Informou ter a Previ criado o Clube de Benefícios, que veio para oferecer opções além da previdenciária, como atividade em uma academia de ginástica. A fundação está da mesma forma investindo em uma comunicação mais atrativa e voltou a ter uma revista impressa.

Fonte: Abrapp em Foco, em 11.11.2026.